



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA PAULA GOMES DE OLIVEIRA

**O LÚDICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE
GRAJAÚ/MA**

GRAJAÚ
2023

ANA PAULA GOMES DE OLIVEIRA

**O LÚDICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE
GRAJAÚ/MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Luciano Rocha da Penha

GRAJAÚ
2023

ANA PAULA GOMES DE OLIVEIRA

**O LÚDICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE
GRAJAÚ/MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 19/12/2023.

Banca examinadora

Luciano Rocha da Penha (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Cristina Torres Ferreira (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Roni César Andrade de Araújo (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de.

O LÚDICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA NA
CIDADE DE GRAJAÚ/MA / Ana Paula Gomes de OLIVEIRA. - 2023.
34 p.

Orientador(a): Luciano Rocha da PENHA.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Aprendizagem da criança. 2. Lúdico. 3. Prática
pedagógica. I. PENHA, Luciano Rocha da. II. Título.

“Brincar com criança não perder tempo, é ganha-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”

(Carlos Drummond de Andrade)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que por sua infinita bondade me permitiu continuar firme, e em meio a tanta luta e desafios foi minha fortaleza.

Agradeço à minha mãe, Maria Delci Reis Gomes, que sempre esteve ao meu lado, me dando força, e me apoiando mesmo nos momentos mais difíceis. Foi meu incentivo e meu motivo pra continuar.

Ao meu esposo Assis Brasil Damião Barbosa, que sempre esteve ao meu lado e compreendeu minha ausência, e sempre cooperou para que tudo desse certo.

Meu tio João Pedro que sempre colaborou direta ou indiretamente para minha conclusão.

Agradeço a todos os colegas da turma 2018.2, em especial às minhas colegas, Venice, Eloídes, Sanayra e Amanda que estiveram junto comigo nos altos e baixos no decorrer do curso.

Meu sogro João Ferreira Barbosa, e minha sogra Maria Helena Damiã, que estiveram sempre me apoiando, emanando energias positivas.

Agradeço grandemente a professora, coordenadora local do PARFOR, Cristina Torres, que usou de bondade e compreensão com todos do programa, sempre esteve à disposição e ajudando que estivesse ao alcance.

Expresso minha gratidão ao meu Professor orientador, Luciano Penha, e que foi peça chave para a elaboração e conclusão deste trabalho, sempre esteve à disposição, e me ajudou a superar as dificuldades da escrita.

Gratidão!!!!

RESUMO

Nas últimas décadas, a atividade lúdica tem sido um dos principais componentes curriculares da educação infantil no Brasil, dando possibilidades de que a criança seja a protagonista do seu próprio processo de ensino aprendizagem. Assim a presente pesquisa pautou-se em , analisar as contribuições do lúdico na prática pedagógica de professores de uma escola de Educação Infantil de Grajaú/Ma. para tanto usou-se como metodologia pesquisa de campo, análise documental e aplicação de questionário com nove professores de uma escola da Rede pública Municipal de Grajaú- MA. Através de uma abordagem qualitativa, os dados coletados, foram analisados e apresentados de forma descritiva, nos possibilitando a identificar durante a pesquisa que o lúdico contribui de forma significativa na prática pedagógica dos professores questionados, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Prática pedagógica. Aprendizagem da criança.

ABSTRACT

In recent decades, playful activity has been one of the main curricular components of early childhood education in Brazil, providing opportunities for children to be the protagonists of their own teaching-learning process. Thus, this research was based on analyzing the contributions of play in the pedagogical practice of teachers at an Early Childhood Education school in Grajaú/Ma. To this end, field research, document analysis and questionnaire application with nine teachers from a public school in the Municipality of Grajaú-MA were used as methodology. Through a qualitative approach, the data collected was analyzed and presented in a descriptive way, enabling us to identify during the research that play contributes significantly to the pedagogical practice of the teachers questioned, enabling the development of children's learning.

KEYWORDS: Playful. Pedagogical practice. Child learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 REFERENCIALTEÓRICO.....	12
2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a atividade lúdica tem sido inserida nos currículos escolares no Brasil. Uma vez que supostamente, esta atividade pode estar contribuindo para a melhoria da relação entre ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil nas escolas públicas.

Essa relação entre o lúdico e a educação faz-se necessário, cada vez mais, para o desenvolvimento da aprendizagem de forma atraente para os educandos. Dessa forma, o lúdico pode ser de suma importância para Educação Infantil. Dessa forma, podendo contribuir principalmente na formação social, física e intelectual, de modo que nos leva a pensar como deve ser trabalhado as atividades escolares priorizando a ludicidade para que haja de fato aprendizagem significativa para as crianças.

Sabe-se que o lúdico é uma estratégia de ensino estudada por educadores e pesquisadores renomados tais como, Piaget (1977); Santos (2021), Kishimoto (2006). Os referidos autores afirmam que o lúdico contribui fortemente no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Diante disso, elaborou-se a seguinte questão da pesquisa: quais são as contribuições do lúdico na prática pedagógica de professores de uma escola de Educação Infantil de Grajaú? Bem como, foi elaborado o objetivo geral: analisar quais são as contribuições do lúdico na prática pedagógica de professores de uma escola de Educação Infantil de Grajaú. Do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: identificar quais atividades lúdicas os professores estão utilizando em sala de aula; entender quais são os desafios enfrentados pelos professores ao aplicarem atividades lúdicas na relação ensino-aprendizagem e; identificar quais são os principais recursos utilizados em sala de aula para a promoção da ludicidade.

Assim, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de novos estudos na área, visando investigar sobre a aplicabilidade e as barreiras que ainda existem quanto à implantação nessas escolas, seja por falta de recurso financeiro, descaso da gestão, formação profissional, ou a falta de preparo e suporte dos profissionais entre outras problemáticas. Dessa forma vale ressaltar a importância da compreensão e análise dos fenômenos relacionados ao lúdico na prática pedagógica dos professores na educação infantil em uma escola da cidade de Grajaú, a qual está localizado na sub-região centro-sul do estado do Maranhão.

A presente pesquisa tem relevância porque, poderá contribuir, para a melhoria da relação ensino-aprendizagem nas escolas dos anos iniciais no município de Grajaú. Uma vez que, o atual cenário educacional do município de Grajaú, conforme os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021 (INEP/MEC, 2022), aponta para uma

situação crítica de Grajaú, uma vez que o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental regular é de 4,3, ficando abaixo do patamar da média estadual que é de 4,7. Bem como, está abaixo da média nacional, que é de 5,8.

Para alcançar os objetivos propostos, a presente pesquisa é de natureza qualitativa (Flick, 2009), no qual, inicialmente foi realizado um estudo teórico – bibliográfico acerca do que já foi produzido sobre o lúdico. Seguido de um estudo de campo exploratório. O estudo de campo é realizado por meio da observação direta das atividades do grupo em estudo e entrevistas para obter informações daquela determinada realidade (Gil,2008).

A pesquisa bibliográfica será desenvolvida a partir da coleta de material em periódicos constituído principalmente de artigos científicos com o foco de identificar os trabalhos publicados nessa temática. Assim as etapas construtivas da pesquisa serão: a) revisão bibliográfica teórica e prática sobre o lúdico na prática pedagógica; b) análise documental da legislação atual da educação básica brasileira; c) aplicação de questionários de perguntas fechadas com 9 professores (as) que atuam educação infantil, na escola lócus da pesquisa; d) análise e discussão dos resultados e; e) conclusão do trabalho.

Este trabalho está dividido em mais três partes além desta introdução. Na primeira fez-se o referencial teórico e uma breve revisão bibliográfica referente às discussões sobre a educação infantil e o lúdico. A segunda parte realizou-se a análise e a discussão dos resultados. Já na terceira e última parte, foi realizado a conclusão do trabalho.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar faz parte do mundo da criança, onde desperta sua criatividade por meio de jogos e brincadeiras, portanto dá-se importância à ludicidade na educação infantil, primeira etapa da educação básica, isso porque.

A Educação Infantil é um período fundamental para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é fundamental conscientizar o professor da importância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua plenitude (Santos; Cruz, 2002, p.78).

Neste sentido, entende -se que a educação infantil é um período essencial para se trabalhar a ludicidade de forma pedagógica com as crianças. De forma que é através de atividades lúdicas que a criança desenvolve tanto em seus aspectos físicos, quanto motor, e cognitivo, de forma plena. Mas para entendermos melhor o que é o lúdico, é importante adentrarmos um pouco sobre o contexto histórico que este se desenvolve. Uma vez que.

Na Antiguidade, o lúdico já se fazia presente. Nesse período, na civilização egípcia se valorizava os jogos, lutas e a natação, o que era praticado como diversão. Na civilização grega era valorizado o teatro, a música, a dança e ginástica, o esporte era muito valorizado, pois tinha um valor educativo, o que influenciava na formação da personalidade e na formação do caráter (Lima, Lima, Nascimento, 2021 p. 6).

Neste sentido, o lúdico esteve presente desde o período Pré-histórico, no entanto, no decorrer do tempo, vem sendo percebido de uma forma diferente fato pelo qual seu conceito foi sofrendo modificações, deixando, portanto, limitação de diversão e repetição das atividades cotidianas, e passa a ser entendido como atividade essencial do mundo da criança e meio pelo qual ela conhece o mundo e forma seu conceito sobre ele.

Considerando o contexto aqui apresentado em que se define o lúdico, podemos afirmar que, mais que uma brincadeira, este é uma atividade que exerce não só a criatividade, mas também a liberdade, pois, conforme os autores apresentados, entende-se que por meio de atividades lúdicas se desempenha o pensamento livre, criativo e reflexivo sobre a visão de mundo que cada um de nós temos.

Ao que se refere à educação infantil, essa atividade pode proporcionar às crianças, a liberdade de pensar, de construir, reconstruir, contribuindo para a formação da criança, em toda sua plenitude. Assim, destacamos a relevância de que estas atividades sejam trabalhadas de forma pedagógica, quando nos referimos à educação infantil, visando não somente o divertimento e desenvolvimento do imaginário das crianças, mas também o desenvolvimento

de conhecimentos gerais, alfabetização entre outros. É importante ressaltar que de acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação infantil deve ter por base dois eixos estruturantes para as práticas pedagógicas sendo, interações e brincadeira.

Desta forma, os jogos e brincadeiras devem compor a cultura do meio social ao qual as crianças pertencem como também de outras culturas, assim, Carneiro (1995, p. 66) ressalta que “todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico”. Assim portanto, o meio social e cultural em que a escola se insere contribui de forma significativa no desenvolvimento das atividades lúdicas, assim como tem grande peso na forma de como essas atividades são vistas, sendo então válido lembrar que o lúdico na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das aptidões neurológicas dos indivíduos em formação. Pois estabelece vínculos sociais que auxilia a formação das personalidades, desenvolvendo aptidões que facilitará as tomadas de decisões que o indivíduo assumirá na idade adulta (Santos, 2012).

Entendemos que por meio da ludicidade, a criança também aprende a respeitar o espaço e a diferença do outro, sendo então meio pelo qual se desenvolve o respeito às regras estabelecidas. Assim, Maluf (2003), diz que, a brincadeira oportuniza vivenciar as regras impostas e a alternativa de modificar essas regras para atender uma demanda, o que não é uma mera aceitação, mas de um processo de construção. Conforme Piaget (1977).

É preciso que o ensino aconteça num contexto de jogos e brincadeiras, onde as crianças usam a inteligência para tomar decisões e aprender de maneira ativa e interessante, diversos conceitos, constituam-se em estratégias fundamentais de aprendizagem (Piaget, 1977, p. 63).

Neste sentido podemos afirmar que é de grande relevância para o desenvolvimento da criança que o ensino seja desenvolvido num contexto lúdico, já que este, naturalmente compõe as práticas sociais desenvolvidas pelas crianças, ou seja, é por meio do brincar que a criança exerce seu pensamento, assim como por meio do brincar desenvolve também aprendizagens que contribuem para sua formação social. Assim como permite que a criança conheça realidades diferentes, partindo da interação com o outro e o meio.

Segundo Vygotsky (1987) a brincadeira faz com que a criança desenvolva um comportamento melhor do que o normal de sua idade, pois desenvolve suas percepções através de brinquedos e das atividades em grupo, o que permite que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado. Para Vygotsky (2007), o lúdico liberta a criança das amarras da realidade.

Assim, diante do estudo percebe-se que, a presença da ludicidade pode ser definida, como uma característica inerente ao desenvolvimento da criança, a qual se evidencia em diversos momentos, mesmo nos mais formais, como nas refeições, em que elas agem com uma expressividade que se diferencia do que é formal e instrumentalizadas pelas educadoras, expressam sentimentos, movimentos e relações culturais, ao mesmo tempo que proporciona a criança conforto para se expressar, assim como instiga o imaginário e a criatividade, que conseqüentemente contribui com a formação do pensamento crítico reflexivo diante das diversas situações que as vivências em sociedade proporciona. Assim dá-se a importância de se trabalhar a ludicidade na educação infantil.

Diante disso, podemos perceber também que a educação infantil é um direito da criança, e o docente deste segmento deve construir junto à escola o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança, numa prática sustentada em conhecimento científico e metodológico (Pimenta, 2012). Sendo, portanto, relevante que as práticas pedagógicas e metodologias de ensino na educação de crianças, sejam pautadas na realidade da criança como sujeito histórico e social, considerando que, a brincadeira quando pedagogicamente planejada, exerce com eficácia sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

O brincar é uma importante forma de comunicação da criança com seu imaginário e com o meio a qual está inserida, é por meio do brincar que a criança reproduz e produz o seu cotidiano. “O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade” (Alves, 2019, p. 22).”

Neste sentido, Maluf (2003), ao se referir ao papel do docente, diz que, o docente tem a função de promover as atividades para o desenvolvimento da criança em sala de aula, além da criação de um local para interação com jogos e uma oficina para construção de novos brinquedos. Assim, destacamos não só a importância do docente está pedagogicamente e didaticamente preparado para exercer a educação de forma lúdica.

Mas também a significância de se ter um local adequado para o exercício desta educação, de forma que durante essa prática, a criança possa interagir com jogos e brinquedos que lhe possibilite pensar de forma lógica e dinâmica, assim como por meio do brincar e jogar a criança seja instigada a usar regras e conhecimentos que lhes auxiliem na resolução de problemas e situações da vida em sociedade.

Conhecendo que toda atividade desenvolvida em sala de aula deve proporcionar aprendizagem à criança, destacamos a necessidade dessas atividades serem devidamente planejadas de acordo com o público alvo, que se pretende atingir, assim como é importante

considerar nesse planejamento a realidade e faixa etária das crianças, assim como seus conhecimentos prévios, e seus diferentes níveis de aprendizagem.

Segundo Bezerra e Oliveira (2012) o planejamento das ações pedagógicas na educação infantil precisa incluir momentos em que haja articulação entre a cultura infantil e a cultura do adulto. Trazer a criança para o trabalho de construção de projetos que possibilitem à ela aprendizagens por meio da ludicidade, é de grande importância, pois é possível que através das brincadeiras possam motivá-la para novas atividades com as diversas áreas de conhecimentos a serem trabalhadas. De forma que, as atividades necessitam de organização e planejamento, voltado para construção de projetos que envolvam brincadeiras e jogos e que por meio destes trabalhem a motivação da criança.

As brincadeiras são necessárias para que o professor envolva seus alunos em práticas diversas de aprendizagem, brincando se aprende para a vida, onde os objetivos pedagógicos norteiam o uso da ludicidade na sala de aula, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. "Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia" (Brasil, 2001, p.22).

O papel do professor na ludicidade é desafiador e inovador à medida da atualização dos sistemas de ensino e ele deve praticar a ludicidade no seu planejamento cotidiano como forma de promover aprendizagem significativa e enriquecedora a base do lúdico e aprimorar sua prática pedagógica em sala de aula. Dessa maneira, Freire (1993) destaca que:

Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da "paixão" pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. (Freire, 1993, p.31).

Assim, entendemos que através do brincar, do imaginar, que a criança lida com as diversas situações da realidade, assim como também por meio do exercício do brincar se expressam e expressam sua visão de mundo, e meio a qual se inserem.

Assim, o educador deve impulsionar e conservar na criança a capacidade de pensamento crítico da realidade, o que contribuirão para sua instrução e educação, assim o docente desenvolve a habilidade de observação contínua para conhecer a criança e suas necessidades em aprendizagem e oferece meios para sua formação social e cultural (Vygotsky, 1998).

Desse modo, Fantacholi (2009) trata que pela ação de brincar a criança projeta sua realidade, possibilitando o processo de aprendizagem da criança por meio da reflexão, autonomia e da criatividade, gerando uma relação direta entre jogo e aprendizagem.

As atividades de brincadeira na educação infantil são praticadas há muitos anos, entretanto, torna-se imprescindível o professor distinguir o que é brincadeira livre e o que é atividade pedagógica com aspectos lúdicos.

Quando é mantida a especificidade da brincadeira livre, têm-se elementos fundamentais que devem ser considerados: a incerteza, a ausência de consequência necessária e a tomada de decisão pela criança; ela emerge como possibilidade de experimentação, na qual o adulto propõe, mas não impõe, convida, mas não obriga, e mantém a liberdade dando alternativas (Dantas, 2002, p.46).

Contudo, Silva (2014, p. 25) em relação a brincadeira de cunho pedagógico, pontua que “com o trabalho lúdico, o professor deve ser como um interventor, possibilitando ao processo ensino aprendizagem a reflexão da prática relacionando à teoria, através de métodos, técnicas e objetivos que se desejam alcançar [...]”.

Portanto, cabe ao docente planejar as atividades lúdicas de acordo com o objetivo e aprendizagem que se deseja que as crianças alcancem. De modo que, tais atividades não se resumem apenas a brincadeiras e jogos, muito além disso, a ludicidade envolve desde trabalhos com contação de histórias e produção artísticas, assim como atividades com músicas, entre outras.

Ao que se refere a essa diversidade de atividades lúdicas, Szymanski (2006), diz que, ao trabalhar o lúdico no aprendizado são valorizadas os brinquedos, jogos, músicas, histórias infantis, e poesias. É fundamental que a ludicidade faça parte dos processos de aprendizagem, visando o desenvolvimento de uma representação simbólica nas crianças. Pois, as histórias, músicas e poesias infantis são meios que viabilizam se trabalhar com a ludicidade em sala de aula, formando um espaço onde os alunos dançam, interpretem e declamem, expondo suas capacidades cognitivas, emocionais e psíquicas.

Neste sentido, podemos destacar que para realizar esse trabalho capaz de abranger de forma ampla o desenvolvimento integral da criança. É de suma importância que haja uma formação docente do profissional que assume este trabalho.

De acordo com Serrão e Serrão (2015), em seu estudo dos aspectos que se destacaram em relação ao ensino com ludicidade, a partir de uma revisão da literatura, compreende importância do lúdico na Educação Infantil, assim destaca alguns autores que tratam da ludicidade no ensino, de acordo com o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Fontes bibliográficas conceituais

AUTORES/ ANO	CARACTERÍSTICAS CONCEITUAIS
Brougere (2004)	Analisa a importância dos jogos e brincadeiras na construção dos símbolos que regulam a relação da criança com o mundo
Cunha (2000)	Propõe a classificação e tipologia dos brinquedos com base na lógica piagetiana das Fases do desenvolvimento
Friedmann (1976)	Destaca a importância dos jogos para o desenvolvimento das regras necessárias ao convívio social
Huizinga (1992)	Evidencia a importância dos brinquedos como consequência de representações sociais.
Kishimoto (2006)	Considera os jogos como ferramenta de grande valor pedagógico uma vez que eles desenvolvem na criança o raciocínio lógico matemático, a competitividade além do cooperativismo, fundamental para as relações sociais.
Lima (2008)	Adverte para o fato que o ensino formal não privilegia as práticas lúdicas em detrimento do formalismo das práticas acadêmicas escolares
Piaget (1971)	A partir dos Estágios do Desenvolvimento Humano, enfatiza que para a criança a ludicidade se torna mais compreensível uma vez que seu estágio intelectual ainda não está preparado para entender metodologias mais complexas.
Piaget (1971)	A partir dos Estágios do Desenvolvimento Humano, enfatiza que para a criança a ludicidade se torna mais compreensível uma vez que seu estágio intelectual ainda não está preparado para entender metodologias mais complexas.
Referencial Curricular (1998)	Prescreve a ludicidade como princípio pedagógico que permeia as práticas pedagógicas na Educação Infantil.
Rizzi & Haydt (1987)	Consideram que brincando e/ou jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses, expressando, assimilando e construindo a realidade.
Vygostky (1991)	Discute o significado da interação social a partir das representações lúdicas desenvolvidas pela criança com relação ao seu meio físico e social

Fonte: Serrão e Serrão (2015).

Estudos como o de Serrão e Serrão (2015) são relevantes para base constituinte de uma referência teórica para os professores que atuam na Educação Infantil, uma vez que se trata de um estudo bibliográfico apontando os principais teóricos que abordam a temática Educação Infantil e ludicidade. Evidenciando a importância do lúdico na área pedagógica infantil.

Assim, predomina o conjunto de saberes produzido pelo professor no exercício de sua prática, no decorrer de sua carreira, são os saberes específicos, não que provêm das instituições de formação nem dos currículos, mas fruto de sua experiência (Tardif, 2000).

As instituições de ensino são as principais responsáveis por proporcionar à sociedade o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido pela humanidade. E o professor é o profissional encarregado por intermediar o processo de ensino aprendizagem. As ações do professor contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico do educando frente às vivências cotidianas, organizando e reelaborando seus pensamentos, aproximando-os do conhecimento científico efetivo (Neumann; Strieder, 2018).

Neste sentido, considerando que a escola é o espaço adequado para o desenvolvimento desse conhecimento e que cabe ao professor mediar e propiciar situações para que esse conhecimento aconteça, ao se tratar da educação infantil, mais uma vez destacamos a relevância dessas atividades fazerem parte do mundo criança, ou seja partirem do que é significativo para criança, para que só então lhe seja apresentada, culturas e realidades diferentes das quais pertencem, destacando então aspectos sociais.

Em relação a esse trabalho com os aspectos sociais, e diversidades culturais que compõem a sociedade, Cortez (2011) comenta que a grande dificuldade dos professores é trabalhar com os aspectos sociais, cognitivos, emocionais e físicos, apesar de entenderem que cada aluno é composto por todos esses aspectos.

Há práticas que privilegiam os cuidados físicos, partindo de concepções que compreendam a criança como carente, frágil, dependente e passiva, sem respeito à sua singularidade e a individualidade. Outras práticas têm privilegiado as necessidades emocionais (Cortez, 2011, p. 16).

Ao analisar a posição do autor, em relação do que foi citado cima, podemos dizer que é de indispensável que o educador saiba mediar as situações em que a ludicidade envolve o desenvolvimento emocional da criança, assim como seus aspectos físicos, tendo o cuidado regrado, a atentamente medido, para que ao desenvolver o trabalho, não tire da criança sua autonomia de pensar, criar e resolver os problemas propostos, uma vez que estes aspectos envolvem a ludicidade. Enquanto, Santos (2001) ao abordar à aprendizagem através da ludicidade, que é possível ensinar de forma lúdica, com emprego de estratégias voltadas ao ensino com jogos e brincadeiras, na construção de novos conhecimentos.

É notória as várias concepções sobre o lúdico como processo de aprendizagem na realidade educacional. Silva (2005), diz que, o seu uso deve ser planejado, direcionando sua implementação diante do objetivo que quer atingir. É inteiramente uma estratégia de ensino

que, independe de sua concepção, busca fixar conceitos, elevar conhecimento e atribuir novas experiências e situações – o real conceito do termo lúdico.

É interessante dizer que as atividades lúdicas podem ser usadas para o desenvolvimento de diversas aprendizagens, como desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, matemática, pensamento lógico entre outros. Em relação ao desenvolvimento dessas habilidades por meio da ludicidade, Martins; Costa; Souza (2020), diz que, os jogos espontâneos tornam propícia à expansão dos conhecimentos das crianças, por meio do trabalho lúdico na escola.

Podem ser aplicados em forma de brincadeiras como faz-de-conta e jogos de construção e montagem; bem como em forma de jogos que possuem regras: jogos didáticos, de tabuleiro, corporais, entre outros. Percebe-se, então, que os jogos espontâneos podem apresentar interpretações diversas, porém com suas especificidades e importância no processo educacional. Fato que se comprova ao analisar Leon (2011), que nos ensina que crianças que praticam jogos lúdicos, nesse sentido, se beneficiam de seus elementos: fomento à capacidade de resolver problemas novos, abertura, propor suas próprias soluções, progressão física e mental, onde regras passam a ser manipuladas, fazendo progredir e desenvolva sua capacidade de se adaptar às mudanças.

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção. De acordo com (Vygotsky, 1984, p. 27).

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

O jogo é importante para a infância, permitindo pensar em um ensino e em uma aprendizagem abrangente e envolvente, inserida na realidade do trabalho pedagógico, possibilitando a construção entre o real e o imaginário, sem perder o foco e o vínculo entre o pensar, o agir e o sentir (Sommerhalder; Alves, 2011).

Enquanto para Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Portanto, para Piaget (2002) os atos da criança, em sua maioria, encontram-se na fase do pré-operatória, predominando o egocentrismo e no jogo simbólico quando a

criança representa um objeto por outro, atribuindo novos significados, na representação de alguns papéis como: brincar de mãe, de pai, de médico, etc. E na evolução do jogo simbólico e suas fases, verificam-se séries de símbolos lúdicos. Dentro desse contexto, o lúdico oportuniza vivências, como brincadeiras e melhor se apropria do mundo de faz de conta (fantasia, imaginação, criatividade) para entender a realidade.

Segundo Vygotsky (1984), a aprendizagem acontece em um processo relacionando aquele que aprende, aquele que ensina, inclusive a ligação entre essas pessoas. Seus estudos sobre desenvolvimento e aprendizagem defendem o conceito de mediação, pois o indivíduo passa de um ser biológico para sócio-histórico, devido a sua interação com o mundo. Desse modo, podemos perceber do ponto de vista da aprendizagem, as contribuições dos estudos de Vygotsky são inquestionáveis, pois ele critica as teorias que separam a aprendizagem do desenvolvimento (Giusta, 1985).

Portanto, verifica-se na discussão apresentada, uma rica discussão acerca da aplicação do lúdico na educação infantil.

2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo discorrerá sobre a pesquisa de campo, trazendo em evidência os dados coletados durante a aplicação do questionário, assim como busca traçar uma maior proximidade com a realidade estudada, fazendo uma relação com os aportes teóricos que fundamental esta pesquisa.

Considerando que nas últimas décadas, a atividade lúdica tem sido um dos principais componentes curriculares da educação infantil no Brasil, a presente pesquisa pautou-se em analisar as contribuições do lúdico na prática pedagógica de professores de uma escola de Educação Infantil de Grajaú.

Neste sentido o presente estudo teve como cenário uma escola de Educação Infantil da Rede pública Municipal de Grajaú. A escola por sua vez conta com um quadro extenso de professores, no entanto por conta da disponibilidade dos professores, o questionário foi realizado com 9 professores atuantes, correspondendo a turmas desde o maternal ao infantil II. com o intuito de preservar a identidade dos professores optamos por nomeá-los de P1, P2, P3, e assim por diante, já para facilitar a análise do leitor, organizamos as respostas em quadros.

Na intenção de conhecer o melhor o trabalho lúdico realizado pelos professores respondentes desta pesquisa, decidimos iniciar identificando seu tempo de experiência docente na escola. Para tanto questionamos, de acordo com o Quadro 1, responderam.

Quadro 1 – Quanto tempo você trabalha como professor em sala de aula?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	5 anos
P2	19 anos
P3	9 anos
P4	9 anos
P5	27 anos
P6	20 anos
P7	9 meses
P8	23 anos
P9	7 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao observar as respostas obtidas, podemos notar que o tempo de experiência varia entre cada docente, que vai desde meses a décadas. Isso nos remete a refletir sobre como esses docentes vem acompanhando o desenvolvimento da dimensão lúdica na educação infantil ofertada na escola lócus. Considerando que o quadro de professores conta com professores que estão na escola a pouco tempo e outros a mais de duas décadas buscamos nos aprofundar mais um pouco na realidade enfrentadas por eles.

Notamos de acordo com a fala dos sujeitos desta pesquisa que as dificuldades enfrentadas por eles são várias desde a escolha do próprio material lúdico, isto é do recurso pedagógico a ser utilizado, ao tempo das atividades e até mesmo e até mesmo o interesse dos alunos em participar destas atividades.

É importante ressaltar que as atividades lúdicas não devem estar resumidas em apenas brinquedos que acompanham a tecnologia atual, não que não seja interessante, mas pelo fato de haver a necessidade de a crianças interagir, socializar. Para tanto, destacamos a fala de P8, quando diz que o dinâmico é bom, mas é cansativo, é relevante dizer que as atividades lúdicas em sala de aula devem promover prazer, diversão, interação e aprendizagem para os educandos, assim portanto, não deve ser vista apenas como a atividade para manter as crianças ocupadas e cansadas. Assim questionamos, de acordo com Quadro 2.

Quadro 2 – Quais as maiores dificuldades enfrenta ao utilizar o lúdico como prática de ensino?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	As escolhas dos jogos e brincadeiras tem sido uma dificuldade.
P2	As maiores dificuldades estão em estimular o pensamento criativo de cada criança por maio das brincadeiras além de tornar esse momento em aprendizagem e não apenas diversão.
P3	O lúdico é fundamental no processo de ensino aprendizagem, no entanto os recursos didáticos ofertados não são satisfatórios.
P4	Na minha escola não há dificuldades, uma vez que a mesma disponibiliza os materiais e espaço necessário para se desenvolver a atividade.
P5	O tempo, pela quantidade excessiva de atividades que satura principalmente as crianças, fez com que o tempo seja nosso maior inimigo para a aplicação dessa proposta.
P6	A falta de matérias e o desinteresse de alguns alunos.
P7	A produção de recursos para trabalhar esta ludicidade.
P8	A organização do espaço escolar e algumas vezes a execução da atividade proposta. O dinâmico é bom mais é cansativo.
P9	Para que tenhamos um bom desenvolvimento ao utilizar um espaço amplo, ter materiais que venham suprir essas necessidades.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentro deste contexto se destaca a importância de se planejar as atividades que serão propostas, isso vai desde a escolha da brincadeira, jogo, ou dinâmica, a como esta atividade

será desenvolvida, assim como seu tempo de exercício e espaço necessário, todo este planejamento deve partir dos objetivos e aprendizagens que se deseja que as crianças alcancem.

Para auxiliar esse planejamento, podemos contar com a Base Nacional Comum Curricular que define como direitos de aprendizagem o conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, isso por que tem a concepção de criança como.

ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (Brasil, 2018, p 38).

Essa intencionalidade mencionada a citação acima, está estreitamente ligada com a intenção do educador, uma vez que as atividades propostas por ele devem ser meios pelos quais assegurem às crianças todos os direitos de desenvolvimentos que lhes é garantido. Para tanto, o educador deve planejar o uso da ludicidade proposta, levando em consideração o meio pelo qual ela será desenvolvida, para nos auxiliar a BNCC, nos orienta o elaborar o planejamento de acordo com os campos de experiências que podem ser vivenciados pela criança, campos pelos quais devem ser definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo portanto os campos de experiência definidos como , “ O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.” (Brasil, 2018).

Podemos notar que, as dificuldades aqui citadas pelos professores entrevistados, mesmo eles não colocando isso em evidência, tem início no planejamento da atividade, uma vez que dentro da proposta do lúdico podemos desenvolver atividades que podem ser adaptadas de acordo com a realidade dos alunos e contexto em que eles se inserem.

Para entender melhor o contexto em que se desenvolvem as atividades lúdicas da escola campo, questionamos: As respostas foram expostas no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Como a ludicidade se faz presente na sala de aula da educação infantil?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	Através de jogos e brincadeiras inseridos em atividades diversas
P2	A ludicidade se faz presente como uma metodologia pedagógica com o objetivo de ensinar brincando, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa.
P3	Brincadeiras, jogos, dinâmicas. Na música também se trabalha ludicidade.
P4	Ao iniciar a aula na acolhida já se trabalha o lúdico com bloco pedagógico, conto de história, jogos, brincadeiras, algumas atividades que envolvem o lúdico. Com o lúdico a criança aprende brincando.

P5	Através de jogos, brincadeiras, danças, personificação de personagens clássicos de histórias infantis e recursos pedagógicos que as crianças podem manipular com e sem o auxílio do professor
P6	Através dos brinquedos e brincadeiras e jogos pedagógicos.
P7	Diversas formas a depender da atividade do professor. Se nós professores nos propusermos a trabalhar a ludicidade e a produzir recursos ela pode estar presente diariamente.
P8	Em tudo. Nas atividades, na organização da sala, nas brincadeiras. As crianças aprendem brincando.
P9	Através dos brinquedos, jogos e brincadeiras. É preciso que o professor facilite esses recursos para as crianças exercitar sua imaginação e fantasia.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com as respostas obtidas, notamos que os professores proporcionam a ludicidade por meio de atividades diversificadas, o que se faz de grande relevância pra a aprendizagem da criança, já que por meio das variedades de atividades, a crianças também pode ter acesso a diferentes contextos culturais, assim como desenvolvem conhecimentos relacionados à meios artísticos, literários entre outros. destacamos a contação de história como uma das atividades que propõe o desenvolvimento da imaginação e fantasia das crianças.

Ao depender da brincadeira, história o dinâmica o professor também possibilita o contato da criança com outros contextos históricos, assim como a propostas de atividades que façam o resgate de brincadeiras antigas. Assim, a criança conseguirá desenvolver o entendimento e conhecimento da evolução e transformação da sociedade ocorrida como tempo.

O trabalho lúdico se expressa também: “Ou seja, o trabalho com a ludicidade na educação infantil vai além do brincar, a mesma se torna uma aliada aos padrões da educação e esse método vai despertar na criança o interesse pelo novo, pelo que é diferente” (Gonçalves; Mota; Vieira, 2022, p. 11).

Neste sentido, a ludicidade tem o papel de proporcionar a criança o contato com o mundo de forma que ela desenvolva não somente sua criatividade, mas também sua autonomia. Conhecendo a relevância da ludicidade para a formação integral da criança, resolvemos questionar, como está exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Quais os desafios enfrentados em sala de aula ao aplicar o lúdico?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	Fazerem as crianças compreenderem que o lúdico não é uma competição e sim uma forma de agregar conhecimento.
P2	Os maiores desafios estão presentes em alcançar os objetivos propostos por meio das atividades lúdicas, pois precisamos despertar nos alunos a vontade de aprender brincando e isso nem sempre é possível.
P3	Recursos didáticos disponíveis e aceitação/ compreensão por parte da família do alunado.
P4	Na minha visão não há desafios, sendo que, ao aplicar a ludicidade envolve o brincar e diversão, facilitando a aprendizagem no espaço escolar.

P5	-----
P6	Que os alunos participem com atenção da atividade desenvolvida.
P7	Por vezes a desatenção. Nem todas as atividades propostas despertam o interesse das crianças.
P8	A elaboração de materiais pedagógicos para a utilização da aula propriamente dita. Em alguns casos, a sala com muitos alunos.
P9	Em sala dá-se para praticar o lúdico, porém muitas vezes o espaço não suporta alguns tipos de brincadeiras na qual exige mais liberdade de locomoção das crianças.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Notamos que são inúmeros os desafios enfrentados, no entanto nenhum deles se faz irrelevante, isso por que, considerado que as atividades lúdicas devem estar pautadas em objetivos, as condições de espaço e participação das crianças podem influenciar no bom desenvolvimento desta prática. Por esta razão se faz de grande relevância, o professor partir do que é significativo para a criança, do que é interessante para ela e principalmente de seus conhecimentos prévios, para toda e qualquer atividade realizada. Essa relevância se dá pelo fato de que.

A brincadeira possibilita saber como a criança vê o mundo e como gostaria que ele fosse, pois na brincadeira ela expressa seu pensamento, organizando e compreendendo o seu mundo. Isto ocorre porque a criança cria uma situação imaginária quando brinca sendo que, esta situação imaginária nasce a partir do conhecimento que possui do mundo adulto. Além disso, a brincadeira é uma atividade de regras, entretanto, diferente do jogo, as regras são definidas pelo grupo que está prestes a brincar e sofre alterações ao longo do processo de socialização. (Bordignon; Camargo, 2013, p.7).

Neste sentido, dentro da brincadeira ou jogo realizado em sala de aula como proposta pedagógica, a criança, constrói, desconstrói e reconstrói sua visão de mundo, por esta razão, a atividade se torna mais significativa e prazerosa para criança se partir da realidade que ela convive, para então apresentar-lhe o novo.

Para entender melhor as dificuldades e desafios enfrentadas pelos professores, questionamos, e verificam-se as respostas no Quadro 5, abaixo.

Quadro 5 – A escola dispõe de recurso pedagógico para aplicar o lúdico? Se sim, quais?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	Sim. A escola possui uma sala de multimídia com jogos diversos a disposição do corpo docente.
P2	Sim. Alinhavos, torre inteligente, mesa digital, mesa educativa, ábaco, tagram, jogo de palavras, aramados, jogo de encaixe, entre outros.
P3	Dispõe. No entanto a quantidade e variedade é limitada.
P4	A escola dispõe de vários recursos como uma sala com mesa digital, biblioteca, também dispõe de espaço amplo tanto na parte interna e externa e parquinho, facilitando a prática das atividades.

P5	Hoje em dia já temos alguns recursos importantes que acrescenta e enriquece o fazer pedagógico e a escola como ambiente agradável para se estar, temo brinquedoteca.
P6	Sim. Jogos pedagógicos, brinquedos e mesa digital.
P7	Sim. Mesa digital e uma gama de brinquedos pedagógicos oferecidos além de recursos produzidos pelos próprios professores.
P8	Sim. Tenho o prazer de trabalhar na escola Maria Feitosa que dispõe de espaço e administração do espaço escolar procurou suprir sempre a necessidade dos docentes, livros de histórias, brinquedos pedagógicos, materiais diversos.
P9	Sim. Jogos pedagógicos, brinquedos e um pequeno espaço onde pode-se encontrar diversos tipos de recursos pedagógicos.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Podemos observar nas respostas obtidas que a escola lócus da pesquisa dispõe de recursos pedagógicos que podem possibilitar a ludicidade, no entanto, a maioria dos recursos mencionados tem por base a tecnologia, tal qual a mesa digital.

O problema não estar na tecnologia, pois é necessário que as crianças também desenvolvam o letramento digital, mas torna-se relevante lembrar que se deve por parte do educador manter-se atento ao usar a ludicidade por meio tecnológico para não promover o distanciamento e isolamento das crianças ao invés da interação. Uma vez que, “o lúdico ressalta a liberdade e a criatividade onde é possível a interação e o aprendizado dos envolvidos. O lúdico, utilizado de forma correta, permite que as crianças despertem o interesse pelo brincar, participar e interagir onde tem experiências significativas para o seu aprendizado.” (Lima; Lima; Nascimento; Santos, 2021, p. 4).

Assim, tanto os recursos tecnológicos quanto os recursos produzidos pelos próprios professores, devem assegurar a liberdade e interação dos educandos.

Nesta perspectiva destaca-se a relevância da formação continuada desses professores, dado que nos levou a questionar, responderam consoante o Quadro 6.

Quadro 6 – Você já teve formação continuada sobre como trabalhar o lúdico em sala de aula?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	Sim.
P2	Sim.
P3	Sim.
P4	Sim. Através dessas formações, os orientadores nos trazem sugestões para agregarmos aos conteúdos, tornando o ensino cada vez melhor.
P5	Sim, mas considero que a logística pedagógica não oferece condições de o mínimo se tornar realidade.
P6	Sim.
P7	Sim.
P8	Sim. A equipe de docentes sempre participa das formações que a SEDUC propõe.
P9	Sim. As formações são sempre bem-vindas, sempre aprendemos algo novo, ao qual se colocadas em prática tem como extrair bons rendimentos de nossas crianças.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Podemos perceber que há formação continuada no que se dimensiona o lúdico em sala de aula, mas devemos levar em consideração a fala de P5, quando diz que “a logística pedagógica não oferece condições de o mínimo se tornar realidade.” Diante deste fato devemos levar em consideração que é de grande relevância que as formações não sejam ofertadas somente de forma teórica, mas acima de tudo propor atividades práticas para os docentes, tal como orientações de como confeccionar seu próprio material pedagógico, ou utilizar o espaço se tem para adequação das atividades. Em relação o trabalho lúdico na formação de professores Mendonça (2008), diz que.

Ao trabalhar o lúdico com os professores há grande possibilidade de promoverem junto às crianças uma possibilidade de estímulo a exploração criativa, porque foram os professores, também estimulados e explorados em sua criação. Isso será possível porque eles (os professores) também passaram pelos estímulos e exploraram suas criações. [...] No trabalho realizado com formação de professores proporcionamos situações vivenciais onde os mesmos resgatem seu fazer lúdico pessoal e que possam estar inserindo o brincar em sua ação didática. (Mendonça, 2008, p. 357).

Neste sentido, a formação do professor influencia diretamente na sua prática pedagógica, que por consequência reflete no desenvolvimento do próprio educando. Dentro deste contexto, mais uma vez destacamos que a vivência do lúdico, não pode ser de qualquer forma, deve-se ser pensada, planejada e objetiva, desde a formação dos professores a formação da própria criança.

Diante deste fato, buscamos investigar as contribuições da escola para a realização da ludicidade em sala de aula, assim questionamos, como está ilustrado no Quadro 7.

Quadro 7 – Há a preocupação da escola em utilizar o lúdico como prática docente?
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	Sim.
P2	Sim. A escola tem buscado meios para ajudar o professor na utilização da ludicidade em sala de aula e isso é visível na aquisição de recursos pedagógicos.
P3	Há sim. É recomendado que trabalhamos de maneira que garanta o eixo estruturante da educação infantil.
P4	Sim. Há preocupação da direção e gestores, estão sempre alinhados em relação aos professores, para não se trabalhar só conteúdos, mas também o lúdico, com o objetivo de tornar o ambiente mais prazeroso para as crianças.
P5	Apenas dentro de uma prima falaciosa, tão somente discursos, ou quando as atividades forem para promover os idealizadores de propostas.
P6	Sim.
P7	Sim. A escola incentiva muito.
P8	Sim. Somos desafiados na criatividade usando o lúdico sempre
P9	Sim. A escola ajuda com fornecimento de alguns materiais lúdicos e está sempre cobrando a ludicidade na prática pedagógica.

De acordo com as respostas obtidas, podemos destacar a relevância da escola está sempre incentivando seus profissionais e propiciando meio para que aconteça a ludicidade. Entretanto, não podemos deixar de destacar a fala de P5, quando se refere à preocupação da escola em relação a pratica do lúdico, apenas como uma falácia, e complementa, dizendo que o objetivo das atividades lúdicas se resume na promoção de idealizadores. Dentro deste contexto faz-se interessante dizer que, a ludicidade não deve ser uma máscara para desfaçar as atividades rotineiras, nem tão pouco ser usado como passa tempo. Muito além disso, busca-se o desenvolvimento integral da criança em toda sua amplitude. E para isso, a ludicidade oferece vários meios, uma vez que,

Percebe-se que o jogo é um estímulo ao aprendizado e a brincadeira é coisa séria, algumas vezes o desenvolvimento do pensamento da criança é dificultado, por vários fatores e estabelecem um conjunto de causas que atrapalham a aprendizagem: como pouca atenção ao brincar, o que provoca na criança contrariedade, evita maiores contato com amigos, sempre se afasta das relações sociais e desenvolve dificuldades de trabalhar em grupo. Dessa forma, torna-se isolada, com pouca ou nenhuma vontade de agir. Para evitar isso, temos que valorizar as crianças enquanto inseridas em uma ação. (Niles; Socha, 2014, p. 90).

Portanto, discursos de nada serve se não houver prática. O incentivo da escola não deve se conter em oferecer palestras e formação continuada, mas sobretudo a capacitação e condições para que a ludicidade aconteça de forma adequada, assim como podemos presenciar na fala dos demais sujeitos entrevistados, os recursos e espaços são tão importantes quanto as orientações e norteamento de como deve acontecer essas atividades. Mesmo que esta possa partir de uma simples brincadeira de roda, ou pega-pega, uma ciranda ou brincadeira de boneca, é indispensável que o professor tenha um olhar observador, pronto a usufruir das oportunidades que se fazem presente no cotidiano do próprio aluno, para então desenvolver aprendizagens significativas.

Uma vez o questionamento realizado com os sujeitos desta pesquisa, deixamos o espaço aberto a fala, para que então, por espontaneidade, falassem sobre o lúdico. Assim indagamos: As respostas foram de acordo com o exposto abaixo no Quadro 8.

Quadro 8 – O que você quer falar/escrever sobre a utilização do lúdico em sala de aula?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
P1	É uma prática que soma de forma positiva no desenvolvimento da aprendizagem do discente.
P2	Sempre trabalhar o lúdico com direcionamento e objetivos estabelecidos para se alcançar êxito.

P3	É uma metodologia significativa e fundamental, pois a criança aprende de diferentes formas e uma eficaz é através da ludicidade.
P4	É relevante agregar o lúdico com os conteúdos, através dessas atividades a criança desenvolve diversas áreas: com questões afetivas, motora, socialização, a ludicidade é fundamental na educação infantil.
P5	Todos sabemos por meio de pesquisas que se aprende mais fazendo se envolvendo física e emocional e psicologicamente do que se ouvindo.
P6	O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade e leveza à rotina escolar, fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos.
P7	Acho de extrema importância, principalmente relacionados ao aprendizado da criança consequentemente contribui para seu aprendizado.
P8	Não podemos deixar de falar e usar a ludicidade quando se trata de educação infantil.
P9	O principal objetivo de se trabalhar o lúdico em sala é o de chamar atenção da criança para que ela possa adquirir conhecimento de forma mais prazerosa e divertida.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Podemos notar de acordo com o que foi expostos que todos os sujeitos entrevistados possuem uma dimensão do conceito do lúdico, da mesma forma que estão cientes de como fazê-lo acontecer. Destacamos que a formação continuada que recebem pode ser um dos fatores determinantes para que isso aconteça, pois por meio dela, os professores desenvolvem capacidade e experiências que podem ser somadas a sua prática pedagógica. Isso por que.

Quando se aborda o lúdico, lúdica ou ludicidade não se refere apenas as brincadeiras, mas sim, a toda e qualquer atividade que rompa com a identidade tradicionalista na forma de ensinar e aprender da educação infantil. A criatividade, o jogo e a imaginação são aliados imprescindíveis à atividade/ensino, trazendo uma íntima interatividade entre o (s) estudante (s), à ação proposta e os demais participantes (ativos e não ativos), no processo de formação desse indivíduo (Ferreira; Alves; Aragão, 2022, p. 33).

Assim, a ludicidade se destaca não somente como brincadeira, mas como qualquer outra atividade que não veja a criança como ser incompleto ou como um adulto em miniatura. O lúdico contempla a criança como ser completo, que pensa, age planeja, cria e resolve problemas. Um ser histórico, social e cultural.

CONCLUSÃO

Considerando que a Educação Infantil deve abranger o mundo da criança e promover por meio de atividades significativas aprendizagens necessárias, destacamos o papel fundamental das atividades lúdicas no desenvolvimento integral da criança nesta etapa da educação. Assim portanto, partimos do questionamento: Quais são as contribuições do lúdico na prática pedagógica de professores de uma escola de Educação Infantil de Grajaú?

Diante desta questão elaboramos um questionário com perguntas abertas e fechadas que nos permitiu realizar uma análise mais acentuada sobre a questão proposta.

De acordo com os estudos realizados, pesquisa bibliográfica sobre o tema, podemos conceituar o lúdico como uma atividade que ao mesmo tempo que promove prazer e diversão, estimula a aprendizagem infantil.

Neste sentido, notamos durante o estudo que, o lúdico contribui significativamente na formação da criança, desde seu desenvolvimento social como as interações e relações com meio e o contexto ao qual convive, a seu desenvolvimento cognitivo e motoro. Desta forma ao lúdico contribui inserindo na educação escolar de crianças em idade de educação infantil, o mundo do qual ela faz parte, de forma que lhe permite pensar, imaginar e produzir, respeitando seu tempo e sobre o tudo conhecendo-a como ser completo.

O estudo evidenciou que os professores tendem a realizar como atividades lúdicas, jogos, que possibilitam o entendimento de regras, assim como contação de história e instiga a imaginação infantil, da mesma forma que também utilizam jogos digitais que se fazem importante para a promoção do letramento digital, e assim, várias outras atividades que buscam desenvolver relações saudáveis dentro e fora da escola. Destacamos que, o desenvolvimento dessa relação saudável, conseqüentemente reflete na formação adulta da criança já que, é na educação infantil que ele formula seu primeiro conceito sobre o mundo.

Outro ponto importante que a pesquisa nos deixa claro é que há por parte dos professores algumas dificuldades no que concerne a aplicação das atividades lúdicas em sala de aula, tais quais, a disponibilidade de espaço, quantidade e variedade de recursos disponíveis na escola, que se fazem tão importante quanto a desatenção ou interesse dos alunos em participarem de algumas atividades que exigem deles concentração. Estas dificuldades se fazem bem comum pelo fato de que é natural da criança a curiosidade e a espontaneidade, portanto, partir de atividades que contemple a essências de cada criança, para então apresentar o que novo, é uma das opções para que ela se mantenha atenta.

De acordo com a pesquisa realizada, percebemos perceber que tais dificuldades, se tornam desafios para os educadores, uma vez que, a má aplicação da atividade, resulta na impossibilidade de alcançar os objetivos traçados. Fator que determina o nível de aprendizagem alcançado.

Para superar tais dificuldades desafiadoras, tanto a escola como os sujeitos docentes, buscam por meio de recursos como livros, mesas digitais, parquinho, sala de multimídia, brinquedos e brincadeiras realizar atividades que consigam abranger os campos de experiências e direitos de aprendizagens, assim como os objetivos traçados pela Base Nacional Comum Curricular, documento norteador da Educação básica.

Ainda que a pesquisa tenha resultado em uma gama de conhecimentos, é de grande relevância dizer que este estudo não deve parar por aqui, mas sim servir de incentivo e fonte para outras pesquisas relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cosmira Oliveira Santos. **O brincar e a mediação do professor na EMEI Floramar**. TCC. 53 fls. (Trabalho de Conclusão de Curso). Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Formação de Educadores para a Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG. 2019. Disponível em:
<[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33087/1/O%20brincar%20e%20a%20medi di a%20C3%A7%20o%20do%20professor%20na%20EMEI%20Floramar%20-%20vers%20final%20corrigida%20122019.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33087/1/O%20brincar%20e%20a%20medi%20do%20professor%20na%20EMEI%20Floramar%20-%20vers%20final%20corrigida%20122019.pdf)>. Acesso em: 06 Dez. 2022.
- BEZERRA, LebiamTamar Silva e OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de (Org.) **Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2012.
- BORDIGNON, Jaqueline Gonçalves Cordeiro. CAMARGO, Gisele Brandelero. Ludicidade e Educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem. Desafios da escola pública paraanaense na perspectiva do professor PDE. 2013. **Cadernos PDE**, v.1, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996. 20 de dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 2001.
- CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. Aprendendo através da brincadeira. Andes, **Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.
- DANTAS, H. **O brinquedo e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- FANTACHOLI, F. N. **Monografias Brasil Escola. A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Publicado em: 2009. Disponível em:
<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 17/01/2023.
- FERREIRA, Shirley Alves da Silva. ALVES, Maria Kelly de Souza . ARAGÃO, Ivan Rêgo. O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Pedagogia ciências humanas e sociais. **Cadernos de Graduação**. ISSN IMPRESSO 1980-1785 ISSN ELETRÔNICO 2316-3143. Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 7 | n.2 | p. 30-39 | Abril 2022 | periodicos.set.edu.br.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIUSTA, A. da S. 1985. Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas. In: **Educ. Rev.** Belo Horizonte, v.1: 24-31.
- GONÇALVES, Taiane. MOTA, Rafael Silveira da. VIEIRA, Maurício Aires. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. V. 03, N.13 Jan./Fev.

2022. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico** - RELAEC Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/index> ISSN: 2675-3855.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (MEC). **Resultados do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2021**. Brasília: INEP/MEC, 2022.

LEON, A. D. Reafirmando o lúdico como estratégia de superação das dificuldades de aprendizagem. **Revista Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura** (OEI), Anais... SL, vol. 50, nº 56/3, p. 1-15, 2011.

LIMA. Lidinéia Rezende Santos ; LIMA, Lucilene Rocha De Carvalho; NASCIMENTO, Silvia Stefany Da Mata ; SANTOS. Israel Serique dos. **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UTILIZANDO JOGOS E BRINCADEIRAS**. 2021.

MALUF, A. C. M.. **Brincar: prazer e aprendizado**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Martins, M. H.; Costa, T. C. D. O.; Souza, K. C. R. D. (2020). A importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 05, 18(11), 101-114.

MENDONÇA. João Guilherme Rodrigues. Formação de professores: A dimensão Lúdica em questão. **Cadernos da Pedagogia**- Ano 2, vol.2, Nº.3 jan./jul. 2008

NEUMANN, S.; STRIEDER, D. M. **Formação de professores em nível médio: um estudo de caso sobre o ensino de Ciências**. Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias. v. 13, n. 1, p. 120-132, 2018.

NILES. Rubia Paula Jacob; SOCHA. Kátia. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014 (ISSNe 2237-9010)

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogos e sonhos imagem e representação**.3.ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 1967.

PIAGET, Jean. **O julgamento Moral da Criança**. São Paulo: Sammus, 2002.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIMENTA, S. G.. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, J. S.. O lúdico na educação infantil. In: **FIPED FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA**, 9. Anais. Campina Grande: Realize, 2012.

SANTOS, Jordanna Sanzoni Bruno dos. **O lúdico na Educação Infantil**. 2021.

SANTOS, Santa M. Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

SERRÃO, Maria dos Remédios.; SERRÃO, Maria Raimunda. **O lúdico como recurso didático na educação infantil**. 2015, 67f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Gurupá, 2015.

SILVA, A. **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Natália Zanatta da. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. 2014. 33 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SOMMERHALDER Aline; ALVES Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: Muito prazer em aprender**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2011.

SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; PEREIRA Júnior, Antonio Alexandre (Org.). **Diagnóstico e intervenção psicopedagógica: reflexões sobre relatos e experiências**. Cascavel: Edunioeste, 2006.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, 2000.